

Médicos residentes ameaçam parar

Guaíra Flor

Da equipe do **Correio**

No fim da próxima semana, um terço dos médicos do Distrito Federal podem entrar em greve. Os residentes ameaçam parar por conta das péssimas condições de trabalho e atraso nos salários. Segundo eles, o Governo do Distrito Federal deve cerca de R\$ 700 para cada um dos 600 profissionais em treinamento. A Secretaria de Saúde teria aumentado os salários em 32,5%, em fevereiro, quando o acordo feito entre os residentes e o Ministério da Educação era de 35%.

"Estamos negociando há oito meses com o GDF, mas não tivemos sucesso até agora", reclama Adriano Marcião, presidente da Associação Brasileira dos Médicos Residentes (Abramer). As queixas em relação à falta de condições para se aprimorar na profissão também são constantes. Os residentes da cirurgia cardíaca, por exemplo, estão há quatro meses quase sem operar. As cirurgias eletivas (que podem ser marcadas com antecedência) estão suspensas desde abril. "Isso prejudica a formação desses médicos, pois eles não têm chance de praticar o que aprendem", lamenta Marcião.

No caso das cirurgias de ouvido, garganta e nariz, o residente tem de fazer, em média, 80 ope-

rações para se especializar. "Aqui no DF, temos colegas fazendo apenas 10 por falta de materiais e equipamentos adequados", diz Marcião.

Segundo os dirigentes da Abramer, as residências do DF correm o risco de perder o credenciamento do MEC para funcionar por causa da falta de condições

de trabalho para os recém-formados. Isso representaria R\$ 1 milhão a menos nos cofres do GDF. O dinheiro é repassado pelo MEC para ser investido na melhoria da residência. Ele faz parte do Fundo de Incentivo ao Desenvolvimento de Ensino e Pesquisa na Saúde.

Diante de tantos problemas, a Associação realizará, na semana que vem, uma jornada de discussão sobre a residência do DF. O evento se estenderá de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h. Estarão presentes re-

presentantes do Ministério da Educação, Conselhos Regional e Federal de Medicina (CRM E CFM) e Promotoria de Defesa dos usuários do Sistema Único da Saúde (ProSUS). Na quinta-feira, em assembléia geral, os residentes decidem se entram ou não em greve. A Secretaria de Saúde não quis se pronunciar sobre a possível paralisação dos residentes. Alega não ter sido informada oficialmente sobre assunto.

TRABALHO DEMAIS

600

*médicos residentes,
vindos de diversos
estados, trabalham nos
hospitais do DF*

60

*horas semanais é a carga
de trabalho desses
profissionais. Eles
trabalham de 8 a 12 por
dia. Sete dias por semana.*

R\$ 700

*é o valor devido pelo
Governo do Distrito
Federal a cada um dos
residentes.*

*Fonte: Associação Brasileira dos
Médicos Residentes (Abramer)*